

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**TOMATE**

Elaboração: Economista Marcelo Garrido Moreira  
Data: 16 de março de 2010

A primeira safra de tomate do Paraná, conhecida como “Safrão”, está com 77% do seu total colhido de acordo com o último levantamento de campo realizado pelos técnicos do DERAL. Segundo os números apurados a safra atual deverá produzir cerca de 209.000 toneladas de frutos em uma área de 3.385 hectares. O aumento de área e produção em comparação com a safra anterior é de 6%.

O aumento na produção poderia ser ainda maior se fatores climáticos não tivessem causado problemas fitossanitários em praticamente todas as regiões do estado. O excesso de chuvas causou queda de produtividade em importantes regiões produtoras como Ponta Grossa e Cornélio Procópio que juntas somam 22% da área de tomate nesta primeira safra.

A segunda safra ou “de risco” como é chamada está com 52% da área total já plantada, estima-se que sejam produzidas cerca de 105.000 toneladas de frutos em uma área de 1.685 hectares. Isso mostra um incremento de 5% em área e de 1% na produção.

Em fevereiro, o preço médio mensal recebido pelos produtores foi de R\$ 29,28 a caixa de 23 quilos. No mês de janeiro, a cotação era de R\$ 15,43, uma variação de 90%. Na última semana, o preço recebido pelo produtor paranaense foi de R\$ 44,32 a caixa, valor 24% superior ao preço da semana anterior.

Nas últimas semanas foram verificados aumentos nos preços do tomate em praticamente todo o território nacional. Segundo agentes de mercado e especialistas da área, isso ocorreu devido à diminuição da oferta do fruto. Importantes regiões produtoras como Caçador em Santa Catarina estão em final de safra e outras como Itapeva em São Paulo tiveram problemas fitossanitários devido ao excesso de chuvas dos últimos meses.

Para as próximas semanas, ainda que a colheita paranaense esteja em andamento, o volume ofertado não deve sofrer grandes alterações, o que pode fazer com que as cotações permaneçam em patamares considerados elevados pelos consumidores.